

PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DEFICIENTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RIBEIRO, Gian Carlos Telles¹
SOUSA, Francisco José Fornari²

RESUMO

Introdução: A Educação Física Inclusiva tem como objetivo o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas de todos os estudantes o convívio é um fator fundamental para exceto. **Objetivo:** Pesquisar sobre a participação de alunos deficientes nas aulas de Educação Física Escolar. **Metodologia:** Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica. Participaram parte da amostra 10 professores de educação física que atuam no município de Vacaria, RS e 8 alunos com deficiência física e/ou cognitiva. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico utilizando o Google Forms® com perguntas abertas e fechadas. Foram respeitados os protocolos de segurança em função da pandemia de Covid-19. Os dados serão analisados através de estatística básica (f e %), apresentando em forma de tabelas. **Resultados:** os alunos demonstram alegria e entusiasmo em participar das aulas de Educação Física, se sentindo inclusos perante os colegas e também pela escola, demonstrando que Educação Física é importante no processo de inclusão. A pesquisa também demonstrou que professores mesmo não se sentindo preparados, buscam o melhor para trabalharem a inclusão nas aulas, se especializando e utilizando metodologias para que possam incluir todos os alunos. **Conclusão:** Conclui-se que os alunos se sentem inclusos perante as aulas de Educação Física e no âmbito escolar, e também que o processo de profissionalização dos professores, é muito importante desde sua graduação perante o tema de Inclusão, para que possam desenvolver um bom trabalho na Inclusão na Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Deficiência.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.
CV: <http://lattes.cnpq.br/1422774909736869>

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.
ORCID - <https://orcid.org/0000-0001-6976-8059> - CV: <http://lattes.cnpq.br/5505016568685967>

PARTICIPATION OF DISABLED STUDENTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES

RIBEIRO, Gian Carlos Telles
SOUSA, Francisco José Fornari

ABSTRACT

Introduction: Inclusive Physical Education aims at the affective, cognitive and psychomotor development not only of students with disabilities, but of all students, conviviality is a fundamental factor for except. **Objective:** Research on the participation of disabled students in Physical Education classes. **Methodology:** Field research, descriptive and diagnostic. Ten physical education teachers who work in the city of Vacaria, RS and 8 students with physical and/or cognitive disabilities participated in the sample. As a data collection instrument, an electronic questionnaire was used using Google Forms® with open and closed questions. Safety protocols were respected due to the Covid-19 pandemic. Data will be analyzed using basic statistics (f and %), presented in the form of tables. **Results:** students demonstrate joy and enthusiasm in participating in Physical Education classes, feeling included before their peers and also by the school, demonstrating that Physical Education is important in the inclusion process. The survey also showed that teachers, even though they are not prepared, seek the best to work on inclusion in classes, specializing and using methodologies so that they can include all students. **Conclusion:** It is concluded that students feel included in Physical Education classes and in the school environment, and also that the process of professionalization of teachers is very important since their graduation on the topic of Inclusion, so that they can develop a good work in Inclusion in Physical Education.

Key-words: Physical Education. Inclusion. Deficiency.

1. INTRODUÇÃO

Hoje em dia a palavra Inclusão é um assunto muito debatido em diversos temas da nossa realidade do cotidiano e não é diferente nas escolas e na educação física é uma forma de garantir a igualdade na sociedade, seja pela cor, pelo peso, pelo sexo ou se tem alguma deficiência cognitiva ou Física, não importa a inclusão é buscar o igual no diferente.

A inclusão na educação é o primeiro passo para a inclusão na sociedade e adaptação na educação Física vem crescendo cada vez mais, porém nem todo profissional se prepara direito para receber esses alunos e além disso nem toda a escola está preparada por vários motivos, entretanto as escolas sempre buscam incluir e envolvendo a educação para todos.

A Educação Física é o elo para que os alunos que tem alguma deficiência ou de alguma forma se sintam excluídos desse convívio social é uma forma de acolher eles e capacitando para o dia a dia não somente no ambiente escolar, mas para uma melhor qualidade vida e também uma forma dos professores aprender a lidar com esses alunos em forma de um maior conhecimento para si mesmos e se atualizando cada vez mais para uma Educação Física melhor para uma sociedade melhor.

Nesta pesquisa tem a intenção de pesquisar sobre a participação de alunos deficientes nas aulas de Educação Física Escolar.

2. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Conforme a BNCC quer abrir oportunidades para uma educação mais inclusiva descreve na (Lei nº 13.146/2015): “Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.”

Na escola uma forma da Educação Física permitir uma adaptação maior com atividades físicas adequadas para todos, usando de alguma forma a criatividade mostrando que a diferença é comum e assim não desenvolvendo apenas a parte Física do aluno mais o emocional trabalhando em grupos e vivenciando experiências.

A ENEEI (Agência Europeia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva) (2014, p.10-11) descreve em seu artigo que:

À medida que cada vez mais países abraçam uma definição mais ampla de inclusão e que a diversidade é valorizada em qualquer grupo de alunos, o conceito educação inclusiva pode ser encarada como uma forma de elevar o sucesso através da presença (“acesso à educação”), da participação (“qualidade da experiência de aprendizagem”) e do sucesso (“processos e resultados da aprendizagem dos alunos).

É fundamental que os professores busquem trabalhar todos os alunos de maneiras iguais e não mostrando diferença se existe alguma deficiência ou não, mas também que dentro do convívio de sala de aula junto com seus outros colegas esses alunos se sintam incluídos e possam trabalhar como um todo; juntos por que é se ensinando que se aprende.

Então a AENEEI (2014, p.18) descreve que:

Todos os alunos se beneficiam com a aprendizagem cooperativa: o aluno que explica ao outro, retém melhor e por mais tempo a informação e as necessidades do aluno que está a aprender são abordadas de melhor forma por um par cujo nível de compreensão esteja apenas ligeiramente acima do seu próprio nível.

Em relação à Educação Física Inclusiva os Professores vêm se preparando cada vez mais hoje em dia, se adaptando a realidades onde todos os alunos possam se sentir incluídos e não excluídos, com aulas mais dinâmicas e que envolva o coletivo e a cooperação de todos envolvidos nessas aulas. Então assim os Professores devem se preparar cada vez mais na sua formação acadêmica para que na prática eles obtenham mais facilidade, assim Silva (2012, p.102) afirma:

Em vista da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na sala comum do ensino regular, a postura do professor tem de mudar. Para tanto, é de suma importância, que os cursos de formação ensinem os futuros professores a lidar com a diversidade atualmente existente na sala de aula.

Para Cruz (2008, p.49):

A questão da formação profissional ocupa posição de destaque em discussões acadêmicas, profissionais e políticas que se referem à inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais. Não reside nesta assertiva a intenção de aumentar o peso nos ombros dos formadores, em nível superior, de professores que atuarão na Educação Básica. Mas, ao contrário, importa pôr em relevo o que pode se chamar de raro consenso acerca da inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais, qual seja: a necessidade de preparação adequada para atender as demandas específicas de alunos, em contextos complexos e dinâmicos, como uma sala ou quadra de aula.

Segundo Siems (2010, p.194):

A preocupação com a capacitação dos professores em escolas para a educação como forma inclusiva é ainda muito recente. O apoio especializado é fundamental para o progresso e a orientação adequada para o com alunos com deficiência, a capacitação de professores é algo que vem gerando atenção na atualidade, pois se tem muitos professores, mas poucos são capacitados para o desenvolvimento no trabalho com alunos com deficiências. Compreende – se a importância quanto a formação inicial da continuidade desse processo, objetivando buscar novos conhecimentos, novas formas de atuar, atender às novas demandas educacionais que se apresentam e promover a adequação para os alunos dos valores e conhecimentos socialmente produzidos para uma melhor relação.

Com aulas diferentes, de caráter que possam ajudar os alunos que se sintam excluídos a se aproximar mais da igualdade que muita as vezes nos olhos deles mesmo se sintam diferentes. Então também é um grande passo para que Professores que tenham alguma dificuldade e tenham algum conflito com a parte prática ou teórica, possam se prepara de uma forma adequada usando estratégias pedagógicas de ensino.

Neste sentido Manzini (2010) apud Fiorini e Manzini (2016, p.55) afirma que a: “[...]”

estratégia é uma ação do professor, que muitas vezes, faz uso de um recurso pedagógico para alcançar um objetivo de ensino ou de avaliação.”

No propósito é se adaptar com a realidade de sala usando didáticas que possam atender a necessidade de todos e muitas vezes buscando recursos fora da escola não somente para alunos que tenham deficiência, mas também para aos demais alunos.

Para Soler (2009) e Alves (2018, p.5): “[...] o professor a partir do momento que conhece o seu aluno precisa adequar sua metodologia de acordo com as suas necessidades. Porém, é importante estar sempre observando e fazendo novas adaptações, de modo que, atenda a todos.”

Assim sempre importante que tenha um elo entre aluno e professor e escola e também a comunidade onde aprendendo e superando junto as dificuldades e vencendo todas barreiras, pois se as vezes é difícil a inclusão do aluno, também não é fácil para o professor não pelo preconceito mas sempre tem que ter algo didático como os autores citados opinam não apenas envolvendo e superando a parte Física desses alunos, mas também o cognitivo, emocional e afetivo e acredito vencendo todas essas barreiras pelo amor da profissão e buscando a igualdade de uma sociedade muitas vezes diferente.

3. METODOLOGIA

Para Ghedin e Franco (2008, p.81-82) em relação à pesquisa educacional descreve que:

Esse caminhar em busca da verdade, especificamente se considerarmos a pesquisa educacional, exige do caminhante, o pesquisador, um olhar interpretativo. “Por conseguinte, só é possível interpretar o que possui mais de um sentido. É a variedade deles que possibilita uma interpretação e uma significação das atribuições que dão sentido às coisas.”

A proposta apresentada tem o intuito de pesquisa básica estratégica tendo com objetivo avançar no campo da ciência, dando bases para soluções de eventuais problemas.

Participaram da pesquisa professores de Educação Física e alunos de escolas Municipais e Estaduais do Município de Vacaria, RS, no 1º semestre 2021, sendo 10 Professores escolhidas aleatoriamente e 8 alunos com deficiência física e/ou cognitiva na faixa etária de 11 a 15 anos de idade.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário eletrônico utilizando o Google Forms® com perguntas abertas e fechadas. Foram respeitados os protocolos de segurança em função da pandemia de Covid-19.

Os dados serão analisados através de estatística básica (f e %), apresentando em forma de tabelas.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição com número do parecer: 4.143.206 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética CAAE: 34350720.1.0000.5616.

3.1 Análise e discussão dos dados

Tendo como a base os questionários aplicados aos professores pudemos obter as seguintes respostas. Conforme a tabela 1 (n=5, 50%) dos professores responderam que se sentem preparados para atuar na educação inclusiva e complementam que realizam cursos de especialização e formação e que hoje esse tema é mais que importante ser trabalhado no nosso cotidiano; (n= 5, 50%) responderam que não se sentem preparados mesmo com cursos e formação, e justificam que na prática é totalmente diferente e a realidade é mais complexa no que é oferecido em cursos e formações na Educação Inclusiva.

Tabela 1. Sentimento de competência par atuar com a educação inclusiva.

	f	%
Sim	5	50%
Não	5	50%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Essa falta de capacitação se dá porque no Brasil, de acordo com Siems (2010), a preocupação com a formação dos professores voltada para a educação inclusiva é muito recente. De acordo com a autora, é necessário mais investimento nos processos de formação para reconstruir as práticas educacionais, reorientando, assim, os processos exercidos na Formação de Professores.

Na tabela 2 (n=10, 100%) dos professores responderam que tem alguma dificuldade em preparar as aulas onde precisa haver a inclusão. Entre as dificuldades citam: adaptar os planos de aula para a inclusão, na questão da aula prática onde tem alunos que possuem características diferentes, também há reclamações do espaço físico das escolas e falta de equipamentos para realizar uma boa aula.

Tabela 2. Possui dificuldade para preparar as aulas?

	f	%
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Silva (2009) que afirma que o desenvolvimento da inclusão educacional “só pode ter bons resultados se forem feitos por meio da qualificação profissional”. Dessa forma, a ampliação e continuidade dos cursos de capacitação são indispensáveis para a preparação dos educadores – agentes que atuam diretamente no processo de inclusão social. Investimentos em tecnologias e em materiais didáticos não devem ser descartados (OLIVEIRA et al., 2012, p.1).

Em relação ao método de avaliação adotado nas aulas inclusivas, todos os professores responderam que não é o mesmo do que para alunos normais (tabela 3).

Tabela 3. O método de avaliação é o mesmo do que os alunos que tem alguma deficiência?

	f	%
Sim	0	0%
Não	10	100%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A avaliação deve ser feita adaptada conforme os alunos e suas habilidades e características físicas e cognitivas de cada aluno e assim ajudando quando eles obterem obstáculos ou dificuldades tanto com atividade proposta ou no ambiente que eles atuam.

Para isso a BNCC cita algumas ações, entre elas: identificar estratégias, apresentar e contextualizar componentes curriculares para conectá-los com base na realidade do lugar e do tempo nas quais as aprendizagens estão situadas; fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; e selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos (BRASIL, 2018b).

Segundo os dados da tabela 4, (n=1, 10%) dos professores responderam que não seguem a BNCC e (n=9, 90%) sim.

Tabela 4. Seguindo a BNCC.

	f	%
Sim	9	90%
Não	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

O desenvolvimento de uma Base Comum para a educação brasileira é sem dúvida é um grande avanço, pois pode possibilitar uma educação mais inclusiva que olha para o estudante com deficiência e suas singularidades. O documento amplia as possibilidades para

que as escolas procurem soluções e inovações para ensinar a todos, pois somente assim, estaremos de fato construindo uma sociedade realmente inclusiva, que trabalha as potencialidades dos indivíduos. Para que ocorra uma educação inclusiva é preciso pensar no aluno como um todo e nesse ponto, a garantia da aprendizagem das competências cognitivas e socioemocionais podem ser um ganho importante para o estudante com deficiência (BRASIL, 2018b).

A tabela 5 mostra que todos os alunos se sentem inclusos na sala de aula na percepção do professor.

Tabela 5. Os alunos com Deficiência se Sentem Inclusos na sala de aula?

	f	%
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Uma escola pode ser considerada inclusiva, quando não faz distinção entre os seres humanos, não seleciona ou diferencia com base em julgamentos de valores como “perfeitos e não perfeitos”, “normais e não normais”. É aquela que proporciona uma educação voltada para todos, de forma que qualquer aluno faça parte dela, independentemente de este ser ou não aluno portador de necessidades especiais, e, tenha condição de conhecer, aprender, viver e ser, num ambiente livre de preconceitos, que estimule suas potencialidades e a formação de uma consciência crítica (DETZEL et al., 2011, p.1).

Na exposição da tabela 6 mostra que (n= 8, 80%) dos professores responderam sim, que os alunos tem interesse em praticar os esportes nas aulas de Educação Física e (n=2, 20%) responderam que os alunos não.

Tabela 6. Interesse em praticar os esportes nas aulas por parte dos alunos.

	f	%
Sim	8	80%
Não	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os alunos devem ser incluídos em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças; sempre que possível, devem aprender juntas, independentemente de dificuldades ou limitações que possam ter, para que desenvolvam tanto conhecimentos acadêmicos quanto estratégias de convivência, e, que amenizem suas limitações frente à sociedade, fortalecendo a amizade, o companheirismo, a colaboração e fundamentalmente a aceitação entre todos (MANTOAN, 2003, p.197).

Analisando os dados da tabela 7, (n=7, 70%) dos professores responderam que o objetivo é alcançado diante metodologia utilizada nas aulas com alunos com deficiência e (n=3, 30%) responderam que não conseguem atingir objetivo.

Mesmo sendo as vezes complexas essa questão acredita-se que quase sempre é bem satisfatória essa questão da metodologia passada pois os alunos sempre demonstram interesse e felicidade em participar das aulas. Os casos que não se alcança a metodologia desejada é quando os alunos não demonstram interesse logo de início nas atividades propostas a ele.

Tabela 7. Alcance dos objetivos da aula.

	f	%
Sim	7	70%
Não	3	30%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Quando trabalhamos com a Educação Física adaptada, damos a oportunidade para os alunos testar suas habilidades através de atividades motoras, jogos, entre outros, com o intuito de desenvolver suas capacidades o máximo possível, proporcionando assim que a criança com necessidades especiais se sinta integrada no mesmo mundo das demais crianças, ao mesmo tempo o aluno consegue descobrir seus limites e capacidades (CIDADE; FREITAS, 2009 apud SALVADOR, 2015, p.1).

Quando questionados sobre o principal papel da educação Física perante a inclusão, os professores responderam que:

A educação física é uma disciplina que consegue abranger muitos caminhos, porém é muito raro ver um aluno dizer que não gosta da matéria, isso faz com que tenha um nível muito grande de aceitação por parte de todos os alunos, por isso, uma aula bem planejada, mais dinâmica, e com objetivos bem estabelecidos, faz com que além das práticas saudáveis, os alunos consigam desenvolver aspectos cognitivos e sociais, isso facilita não só a inclusão na escola, mas em todos os lugares, essa prática de socialização através da atividade física, faz com que os alunos sintam-se mais felizes e receptivos. Nem tudo são flores, existem diversos problemas, a inclusão é feita aos poucos, porém, estamos caminhando na direção correta, aos poucos ensinamos a prática da solidariedade, do amor e da empatia com o próximo, e assim a educação física torna-se uma disciplina cada vez mais essencial.

Oportunizar e promover situações que auxiliem o desenvolvimento integral (motor, cognitivo, social e afetivo) respeitando as individualidades, por meio de atividades vinculadas aos objetivos gerais da Educação Física Escolar.

Além de ser um desafio é também um intermediador de um novo aprendizado apresentando a seus alunos e um desconhecido desafio a eles, trazendo benefícios para a saúde física e mental, aprimorando a força, o equilíbrio, a agilidade e estimulando o convívio externo prevenindo as enfermidades secundárias a deficiência

A Educação Física escolar tem o papel de proporcionar o desenvolvimento cognitivo

e físico do aluno a partir de vivências corporais, através do jogo, da dança, das lutas e dos esportes. Para os alunos com deficiência, as adaptações são importantes a fim de que todos participem com as mesmas oportunidades de movimento respeitando suas limitações (STRAPASSON; CARNIEL, 2007).

Passamos a apresentar as respostas dos questionários aplicados aos alunos com deficiência. Na tabela 9 (n=6, 75%) dos alunos se sentem incluídos nas aulas de Educação Física e (n=2, 25%) não.

Tabela 9. Você se sente incluído nas aulas de Educação Física?

	f	%
Sim	6	75%
Não	2	25%
Total	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos se sentirem incluídos é muito importante tanto para eles como para sociedade que convivemos, os resultados mostram que está sendo feito um bom trabalho de inclusão.

Para Alves e Duarte (2014) ideia central é que a inclusão necessita ser compreendida como uma experiência única, subjetiva e associada com as crenças, percepções e sentimentos do aluno com a deficiência.

Tendo como base a tabela 10, (n=6, 75%), dos alunos responderam que seu nível de satisfação com a escola que frequenta é ótimo e (n=2, 25%) que é bom.

Tabela 10. Nível de satisfação referente a escola que frequenta.

	f	%
Ótima	6	75%
Boa	2	25%
Regular	0	0%
Ruim	0	0%
Péssima	0	0%
Total	8	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa demonstra que os alunos estão satisfeitos nas escolas onde frequentam, demonstrando que eles se sentem incluídos no contexto escolar.

Para Gotti (1998) citado por Tessaro et al. (2005), inclusão escolar significa um novo marco conceitual e ideológico, o qual precisa envolver políticas, serviços sociais e comunidade. Implica considerar, aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar

que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades próprias.

Tendo como base a tabela 11, (n=4, 50%), dos alunos responderam que é ótimo o nível de satisfação nas aulas de Educação Física, (n=3, 37,5%) dos alunos responderam que é boa e (n=1, 12,5%) regular.

Tabela 11. Nível de satisfação nas aulas de Educação Física.

	f	%
Ótima	4	50%
Boa	3	37,5%
Regular	1	12,5%
Ruim	0	0%
Péssima	0	0%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Para Alves (2005) apud Mendes (2021, p.1):

A Educação Física como disciplina curricular não pode ficar indiferente ou neutra deste movimento de Educação Especial ou Educação Inclusiva que vivemos hoje, mas como parte integrante do currículo oferecido pelas escolas a disciplina de Educação Física pode constituir-se como um ponto fundamental, podendo ser considerada tanto como um obstáculo adicional ou ponto de relevância extremamente positivo, para que o ambiente de trabalho do profissional de Educação Física se torne cada vez mais inclusivo.

Observando os dados da tabela 12, (n=7, 87,5%) dos alunos responderam que a disciplina de Educação Física os ajuda a se sentirem incluídos e (n=1, 12,5%) responderam que não, corroborando com as questões anteriores. A maioria dos alunos respondeu que a disciplina de Educação Física ajuda na inclusão.

Tabela 12. Sentimento de inclusão dos alunos deficientes.

	f	%
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1997) expressam, em seus objetivos gerais, a expectativa que os alunos sejam capazes de:

[...] participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (BRASIL, 1997, p. 43).

Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma atitude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais (BRASIL, 1997, p. 63).

Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (BRASIL, 1997, p. 71).

Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corpórea, adotando uma postura não-preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais (BRASIL, 1997, p. 72).

Na tabela 13 (n=7, 87,5%) dos alunos responderam que sim que gostam de praticar esportes nas aulas de Educação Física e (n=1, 12,5%) não.

Tabela 13. Prazer em praticar esportes nas aulas de Educação Física.

	f	%
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Os alunos, em sua maioria, demonstram interesse pelo componente de Educação Física realizando a prática com muita satisfação, para alguns alunos se nota que nas aulas de Educação física a inclusão se torna mais significativa ainda. E aqueles que não demonstram tanto interesse muitas vezes por vergonha ou não se sentem capazes de realizar atividade, são estimulados e incentivados a participar das aulas.

Uma pesquisa feita pela ONG Universidade Livre do Esporte (2020) fala que:

[...] o esporte além de trabalhar o físico, possibilitando uma vida mais sadia e vigor, também trabalha a conexão entre pessoas, seja com colegas que estão participando daquela mesma atividade, como também com a pessoa que está ensinando. Ter atividades e gostos em comum com outras pessoas é um fator que facilita a socialização entre elas. Os esportes e atividades físicas em geral podem gerar uma cadeia de benefícios, que vão de manutenção da saúde mental (como a conquista da autoestima por sentir-se capaz de fazer tal atividade e sentir-se incluído em algo) até o desenvolvimento do intelecto e funções motoras.

Analisando os dados da tabela 14, (n=7, 87,5%) dos alunos com deficiência responderam que se sentem incluídos perante os colegas e (n=1, 12,5%) responderam que.

Tabela 14. Você se sente incluído perante os colegas nas aulas de Educação Física?

	f	%
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

A maioria dos alunos se sente incluído perante os colegas nas aulas de Educação Física, e isso é importante para eles, para o ambiente que convivem, seja na sala de aula, ou na

sociedade.

Para Maciel (2000, p.1):

A interação aluno-aluno traz à tona as diferenças interpessoais, as realidades e experiências distintas que os mesmos trazem do ambiente familiar, a forma como eles lida com o diferente, os preconceitos e a falta de paciência em aceitar o outro como ele é. Todos os alunos das classes regulares devem receber orientações sobre a questão da deficiência e as formas de convivência que respeitem as diferenças, o que não é tarefa fácil, mas possível de ser realizada. Levar os alunos de classes regulares a aceitarem e respeitarem os portadores de deficiência é um ato de cidadania.

Conforme a tabela 15 (n=7, 87,5%) dos alunos com deficiência responderam que as aulas são adaptadas para eles e (n=1, 12,5%) responderam que não.

Tabela 15. Aulas de Educação Física adaptadas.

	f	%
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Muito importante adaptar as aulas de Educação Física, assim todos os alunos terão condições de participar das aulas, incentivando e desenvolvendo os alunos com deficiência de forma igual as demais.

A LBI, em seu capítulo IV – Do direito à educação diz que “incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar: acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar”. (Art. 28, parágrafo XV).

Para os PCN's (BRASIL, 1998a, p.30) voltada para disciplina educação física diz que:

O princípio da inclusão do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, seja no processo de ensino e aprendizagem, para evitar a exclusão ou alienação na relação com a cultura corporal de movimento.

Na última questão para os alunos, questionados se pudessem dar alguma sugestão para a escola ou para as aulas de Educação Física, a maioria respondeu que não melhorariam nada, um aluno respondeu que gostaria que as aulas fossem mais adaptadas. As respostas demonstram que dentro do entendimento que possuem eles estão contentes no que vem vivenciando as aulas de Educação Física, com as metodologias e práticas.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa mostra o entusiasmo dos alunos para participar das aulas de Educação

Física nas escolas no município de Vacaria RS, eles se mostraram positivos e felizes em relação as aulas, que se sentem inclusos no âmbito escolar que eles participam.

A pesquisa também demonstra que os professores são interessados nesse assunto da inclusão, mesmo que eles não se sintam preparados e precisando se especializar cada vez mais com cursos e formações, mesmo assim eles procuram sempre o melhor para aulas.

Mas o mais importante da Educação Inclusiva são os alunos, os verdadeiros protagonistas dessas histórias de Inclusão, mais que isso é uma realidade que se enfrenta todos os dias nesse processo, para uma escola melhor e mais importante para uma sociedade melhor. Inclusão só vale quando aquela pessoa realmente se sente incluída, para esses alunos o que vale é se sentirem inclusos, isso demonstra que vendo eles participando das aulas, fazendo amizades, sentindo as emoções e praticando junto com os demais colegas sem ter receio de algo, não tem preço.

Mas importante os alunos se sentirem bem consigo mesmos, o que vale no meu ver não são braços e pernas, ou capacidade cognitiva maior ou menor, mas sim quantos sorrisos de satisfação vou arrancar deles no final do dia.

REFERÊNCIAS

AENEEL. **Agência Européia para as Necessidades Especiais e a Educação Inclusiva** (2014). Cinco mensagens-chave para a educação inclusiva. 2014. Colocar a teoria em prática. Odense: Autor. www.european-agency.org. Acedido em janeiro 2015.

ALVES, Denise de Oliveira (Org.). **Revista Interdisciplinar**. Disponível em: https://www.european-agency.org/sites/default/files/Five_Key_Messages_for_Inclusive_Education_PT.pdf. Acesso em : 22 de abril 2020.

ALVES, Gabriela Ferreira; FREITAS, Jaqueline Moraes; SANTANA, Fabio Pereira. As práticas pedagógicas nas aulas de educação física na perspectiva da inclusão. **Ciclo Revista**, [s.l.], v. 3, n. 1, set. 2018. ISSN 2526-8082. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/ciclo/article/view/827/657>. Acesso em: 27 maio 2020.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso . **Revista Brasileira De Educação Física E Esporte**, 28(2), 329-338. 2014. <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000200329>. Acesso em 28 de maio de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, 7 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 22 abril. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.846, de 18 de Junho de 2019.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13846.htm. Acesso em: 22 abril. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Brasília, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018b.

CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Formação Continuada de professores de Educação Física em ambiente escolar inclusivo.** Londrina, PR: EDUEL, 2008. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-relevancia-educacao-fisica-para-inclusao-escolares-com-necessidades-educacionais-especiais.htm>. Acesso em: 22 de Abril de 2020.

DETZEL, Indiara et al. A contribuição da Educação Física na inclusão e no desenvolvimento da jovem Laila. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires - Año 16 - Nº 156 - Mayo de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-na-inclusao-da-jovem-laila.htm>. Acesso em 29 de maio de 2021.

FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em Relação à Inclusão Escolar. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 1, p. 49-64, Jan.-Mar., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9DgGGb7khDNxQX8CK7hrqGj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 maio 2020.

LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 29 de maio de 2021.

MACIEL, Maria Regina Cazzaniga Portadores de deficiência: a questão da inclusão social. **São Paulo em Perspectiva [online]**. 2000, v. 14, n. 2, pp. 51-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-8839200000200008>. Acesso em 29 de maio de 2021.

MENDES, André Paulo da Silva. Análise subjetiva dos professores de educação física sobre a inclusão de alunos com deficiência no ambiente escolar. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/analise-subjetiva-dos-professores-educacao-fisica-sobre-inclusao-alunos-deficiencia-ambiente-escolar.htm>. Acesso 22 de Abril 2021.

OLIVEIRA, Elizângela de Souza et al. Inclusão social: professores preparados ou não?. **Polêmica**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 314 a 323, maio 2012. ISSN 1676-0727. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3103/2224>. Acesso em: 24 maio 2021.

SALVADOR, Beatriz Spricigo. A inclusão escolar nas aulas de Educação Física: dificuldades dos professores. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 19, Nº 202, Marzo de 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd202/a-inclusao-escolar-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso 22 de Abril 2020

SIEMS, M. E. R. **Educação especial em tempos de educação inclusiva: identidade docente em questão**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010. Revista Interdisciplinar. Vol. 12, Nº. 1, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3481/3169>. Acesso em 22: de Abril. 2020.

SILVA, Aline Maira da. **Educação Especial e Inclusão escolar. Histórias e Fundamentos**. Curitiba, PR. Ed. Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-relevancia-educacao-fisica-para-inclusao-escolares-com-necessidades-educacionais-especiais.htm>. Acesso 22 de Abril 2020.

TESSARO, Nilza Sanches et al. "Inclusão escolar: visão de alunos sem necessidades educativas especiais." **Psicologia escolar e Educacional** 9.1 (2005): 105-115. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pee/a/wmqWWbXBB9VcKYSJnN3mLmR/?lang=pt>. Acesso em 28 de maio de 2021.

UNIVERSIDADE LIVRE DO ESPORTE. A Importância dos Esportes para Pessoas com Deficiência. Disponível em: <https://universidadelivredoesporte.org/a-importancia-dos-esportes-para-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em 29 de maio de 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer**. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2021.

CARNIEL, F.; STRAPASSON, A. M. A Educação Física na Educação Especial. **Revista Digital**, Buenos Aires, v 11, n. 104, Janeiro de 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISI CA/artigos/EdF_Ed_Especial.pdf. Acesso em 14 de maio de 2021